

ARTIGO DEFINIDO

Brasília e o seu maior desafio em trinta anos

30 / 11 / 90

Márcio Cotrim

Brasília, cidade-pássaro, alça o maior v seu 30 anos: candidatar-se à sede dos Olímpicos do ano 2000.

A idéia, pela primeira vez traz público em 1988, recebe agora o impulso de do próprio Presidente da República. Conve do imenso alcance da iniciativa, ele nomeou missão que se incumbirá da gigantesca tarefa.

As repercussões têm sido contraditórias. Como há uma corrente favorável que está vibrando com a tentadora perspectiva, algumas vezes — inclusive na Câmara dos Deputados — se leva criticando a proposta. Alegam estas que o País está em condições de gastar bilhões de dólares numa olimpíada, praticamente cinco por cento de nossa dívida externa, quando há compromissos muito mais importantes a atender.

Cabe esclarecer algumas verdades sobre o assunto, ainda não suficientemente trazidas a público. É importante saber que o projeto não implica no investimeto de um centavo sequer do Governo, pois ele é todo pago por um esforço financeiro multitempresarial nacional e internacional.

A fase inicial do trabalho, que se estende no período de 1991 a 1994, aliás, é relativamente pouco onerosa. Ela prevê uma ação intensa de conven-

cimento ao mundo — particularmente aos membros do Comitê Olímpico Internacional — de que Brasília dispõe de todas as condições físicas para realizar uma olimpíada.

A decisão do COI, com base nos argumentos das cidades concorrentes como Berlim, Milão, Pequim e outras ainda por se revelar, além de Brasília, se dará em 1994. Caso seja Brasília vitoriosa, aí sim, começa um investimento financeiro de vulto, abrangendo a construção de todo o complexo arquitetônico, esportivo, hoteleiro e de comunicações, compatível para acolher a olimpíada.

Nos seis anos que cobrem o período de 1994 a 2000, a comissão chancelada pelo GDF e pelo próprio Governo brasileiro se articulará para o levantamento dos recursos necessários junto a empresas de toda parte, como ocorreu nas Olimpíadas de Seul e de Los Angeles, as mais recentes e muito bem-sucedidas. Cada uma gerou lucros líquidos superiores a 300 milhões de dólares, além da valiosíssima e maciça presença de ambas as cidades na mídia internacional durante largo período de tempo.

Aprovada a candidatura de Brasília em 1994, o Brasil passará a viver a expectativa crescente de

um fascinante objetivo nacional que cada vez mais se aguçará à medida da aproximação do evento. Toda uma geração será mobilizada, milhões de crianças e jovens se prepararão em todos os rincões, eles que serão os atletas olímpicos do ano 2000. Só esse esforço imenso, de astral positivo, já preencherá a vida brasileira nos últimos anos do século com uma infusão de otimismo que se disseminará pelos corações e mentes de cada um de nós.

Simultaneamente terão curso as obras de construção da vila olímpica em Brasília, certamente um projeto de Niemeyer, e a edificação de estádios, parque aquático, ginásios e todo o equipamento

mais moderno. Brasília se tornará um pólo comercial e turístico de enorme importância. A propósito, há um pormenor que a maioria das pessoas desconhece. A olimpíada, na verdade, dura quatro anos. Ela começa quando acaba a sua predecessora — no caso, a de Atlanta, em 1996 — e só termina com a efetiva realização das competições.

Nesse quadriênio, o COI promove intensa programação de eventos culturais e esportivos que, por assim dizer, alimentam a expectativa do clímax, traduzida na eclosão final dos Jogos Olímpicos, que duram apenas três semanas e são a culminância, o fecho, o encerramento festivo de um processo iniciado quatro anos antes. A indústria hoteleira, por exemplo, não deve preocupar-se em expandir-se por apenas alguns dias de ocupação máxima, deve é cogitar do excelente aproveitamento que terá por um bom lapso de tempo.

Terminada a olimpíada, a vila olímpica será aproveitada como um bairro residencial da cidade e todo o equipamento construído ficará à disposição da população, num efeito residual altamente conveniente à prática do esporte local e mesmo nacional o que, no caso, transformará Brasília, também num magnífico pólo esportivo.

Tudo isso, além dos aspectos líricos e místicos que envolvem a iniciativa. Afinal, Brasília estará completando seus primeiros 40 anos de vida e o Brasil cinco séculos de sua descoberta. O mundo conhecerá, no ano 2000, o advento de uma nova era e Brasília não é tida e havida como a capital do Terceiro Milênio?

A cidade jovem e linda, a capital mais moderna do mundo, o reduto da esperança do futuro da humanidade, eis o que temos a oferecer.

Aos cétricos, seria de lembrar a própria gênese de Brasília no bendito dia em que Juscelino, num comício em Jataí, aqui pertinho, em Goiás, prometeu publicamente a Antônio Soares Neto construir, neste Planalto, a nova capital do Brasil. Que maior desafio poderia haver? E ele foi vencido em apenas três anos, na maior epopéia dos tempos modernos. É chegada a hora de um novo gesto de coragem e de confiança em nossa capacidade.

